



PROTAGONISTAS DA PRÓPRIA VIDA: COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À SOCIEDADE ATUAL

Natália Madeira Castello Branco

Linha 5 – O relativismo das relações e as passagens práticas para educar

1. Introdução

Um dos maiores desafios dos educadores na atualidade é buscar formas de envolver os alunos de maneira que eles se sintam engajados e responsáveis pela própria aprendizagem.

O projeto “Roteiros de aprendizagem: na perspectiva das metodologias ativas”, foi pensado como forma de dinamizar o ambiente da sala de aula, modificando sua organização e a forma de interação entre professor/alunos, alunos/alunos, mesclando estratégias de métodos ativos de aprendizagem, partindo de uma necessidade de envolver mais os estudantes nas tarefas e potencializar a mobilização de habilidades para o desenvolvimento competências e condutas vencedoras.

Nesta perspectiva, vemos no cerne da Ciência Ontopsicológica, a preocupação com o desenvolvimento do homem como “protagonista responsável baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser” (MENEGETTI, 2010, p. 130).

Para que o estudante possa mobilizar os conhecimentos que possui e saber aplicá-los na realidade, é necessário que o mesmo seja protagonista na construção de suas próprias aprendizagens. De acordo com Meneghetti (2006) “o escopo da pedagogia é realizar um adulto capaz de ser verdadeiro para si e funcional para a sociedade” (2006, p. 17).

Por tanto, identificamos que, estas necessidades requerem uma nova forma de pensar o processo educativo, justificando assim, a escolha de metodologias ativas de aprendizagem como a base de toda a efetivação do trabalho que foi realizado, visto que as metodologias ativas são modelos de ensino que visam a desenvolver a autonomia e a participação dos alunos de forma integral.

2. Desenvolvimento e metodologia

Tendo em vista a necessidade de dinamizar o ambiente da sala de aula, o projeto “Roteiros de aprendizagem: na perspectiva das metodologias ativas”, mesclou diferentes métodos ativos com o uso de recursos tecnológicos.

O projeto foi desenvolvido a partir de uma organização semanal que consistia na divisão dos alunos em 4 grupos correspondentes as áreas de conhecimento presentes na Base Nacional Curricular Comum, documento normativo que estabelece aprendizagens essenciais para todas etapas da educação básica. Placas sobre as mesas identificavam os grupos: da linguagem, da matemática, das ciências humanas e das ciências da natureza. Cada grupo recebia um roteiro de acordo com a sua área de conhecimento e com atividades diversificadas e significativas, utilizando ferramentas tecnológicas como suporte.

Esses grupos eram organizados pela professora, com a estratégia de que todos pudessem interagir, sendo alterados semanalmente. Acompanhando os roteiros havia uma pergunta desafiadora, com objetivo de despertar a curiosidade do estudante mobilizando seus conhecimentos em relação ao assunto.

Os grupos realizavam uma rotação entre as áreas de conhecimento, vivenciando todos os roteiros de aprendizagem durante a semana, quando a rotação se completava, era dedicado um dia para atividades individuais e coletivas, fazendo uma síntese dos trabalhos da semana.

3. Resultados obtidos e discussão

A medida que os estudantes tinham mais liberdade para realizar as tarefas durante as aulas, pois os roteiros permitiam que cada um tivesse o seu ritmo de trabalho respeitado, era possível perceber interações e aprendizagens construídas de forma autônoma e significativa. A participação ativa do aluno nas tarefas permitia ao professor assumir o papel de mediador e incentivador na construção do conhecimento, possibilitando assim, a realização de observações e registros das falas dos alunos.

A partir de relatos dos alunos e do olhar mais atento as suas interações foi possível perceber situações em que importantes habilidades cognitivas e sócio emocionais foram exercitadas. Cada aluno possuía seu dispositivo móvel, e isso permitia que buscassem outras fontes de pesquisa além das sugeridas nos roteiros para compreenderem os temas trabalhados, assim, exercitando uma postura de pesquisa e responsabilidade com a própria aprendizagem. “*A responsabilidade é o conceito fundamental da Pedagogia Ontopsicológica, que tem como visão “o homem, protagonista responsável, baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser”*” (ibid., 2006, p. 129)”.

A experiência de expressar opiniões, argumentar, concluir, investigar entre outras ações realizadas de forma autônoma permitia ao estudante uma experiência de autoconhecimento. Conforme afirma Meneghetti, “*o adolescente tem a possibilidade de descobrir-se, de se conscientizar finalmente na plenitude do seu dado orgânico na relação com o ambiente social*”. Ou seja, a medida que o sujeito interage com os demais de forma autônoma, conhece a si mesmo.

Ao questionar os estudantes quanto ao projeto, a aluna Beatriz opinou: “*É muito melhor trabalhar assim, porque a gente não fica naquela pressão de apagar o quadro e ter que copiar correndo, fazemos no nosso tempo e aprendemos bem mais*”.

Os alunos mostraram-se mais engajados e evidenciaram interesse pelos temas abordados nos grupos, vivenciando diversas situações práticas de troca e construção de aprendizagens de forma autônoma e responsável.

4. Considerações finais

O presente trabalho traz relatos de uma experiência de mudança na metodologia em turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental. Esta transformação se deu a partir do projeto “Roteiros de aprendizagem: na perspectiva das metodologias ativas”, motivado pela problematização de envolver mais os estudantes nas tarefas propostas e potencializar o desenvolvimento de competências que os tornassem protagonistas da própria vida e funcionais para a sociedade.

Este projeto teve como base para sua efetivação a mescla de alguns métodos ativos, com uso cotidiano de tecnologias.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível perceber que situações criadas através da efetivação dos métodos ativos permitiram aos estudantes experiências e vivências favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas e sócio emocionais. O projeto permitiu aos alunos exercitarem sua autonomia, gerir o próprio tempo, selecionar materiais, expressar e ouvir opiniões, interagir e se comunicar como forma de construir conhecimentos.

5. Referências bibliográficas

CAMARGO, P. de. Competências sócio-emocionais: novas perspectivas para a escola. **Revista Educatriz**, Editora Moderna, n. 7, pp. 20-27, 2014.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. de C. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2019.

MENEGHETTI, A. Nova visão sobre a Pedagogia. Uma Nuova Pedagogia Per la Società Futura. In: CONFERÊNCIA UNESCO, 2006, Paris. Anais, p.1-40.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.